

Núcleo rural de reabilitação para deficientes visuais

por Carmelino Souza Vieira

Um sonho persistente e um acaso confortador. Assim se resume a história do Núcleo Rural de Reabilitação para Deficientes Visuais que a Caixa Escolar do IBC construiu em Itaboraí - RJ.

Desde o início de nossa Administração, o sonho de interiorizar a Educação dos Deficientes Visuais foi acalentado. Ano após ano, a persistência do sonho mais nos enchia de esperanças, naturalmente apoiado pelas idéias do Prof. João Delduck, nosso diligente colaborador.

Quando maior era a esperança, eis que o desaparecimento de uma grande amiga de nossa Instituição veio ao encontro das constantes aspirações. Dona Maria Madalena Figueiredo de Seixas, que um dia sofreu terrivelmente da visão, foi beneficiada pelos cuidados do nosso Setor de Prevenção à Cegueira, recuperando a saúde de seus olhos; tornou-se ledora voluntária e amiga de nossos jovens alunos, e, ao falecer, deixou em testamento quantia correspondente a um bem durável para os deficientes visuais.

A sentida ausência de Dona Maria Madalena veio possibilitar a realização do que, para muitos, parecia miragem: um programa de formação dirigida para as atividades do campo irá, doravante, eternizar o nome da grande benfeitora.

É claro que outras contribuições valiosas também vieram enriquecer o importante patrimônio: cavalos, materiais de construção, utensílios domésticos etc. Foram os amigos que reconheceram o nosso esforço e, dentre eles, destacamos o Engenheiro Ari Monteiro Filho, que nada quis em recompensa por sua orientação técnica, e a Loja Maçônica Cairu/Méier, na pessoa de seu eminente Venerável - Amarante.

O terreno adquirido mede aproximadamente quatrocentos mil metros quadrados, possuindo campina e reserva de mata, bem como é cortado por uma nascente d'água e um lago isolado em terras planas e porções levemente acidentadas. A sua compra foi efetuada em cartório com total desembaraço legal, firmada em registro de imóveis e anotada no registro do Funrural. Contava, ainda, com uma pista para vaquejada, um esqueleto de casa, com quatrocentos e oitenta metros quadrados, e uma precária acomodação para família de caseiro, completando com dependências apropriadas para bovinos e eqüinos. Tudo era precário e necessitava de acabamento, resultando em demanda de tempo e dinheiro.

Valeu a pena lembrar todos esses componentes. O Núcleo é dotado de um confortabilíssimo prédio para a sua sede, razoável instalação para o caseiro, acomodações adequadas para os quadrúpedes, galinheiro, tanque para pescaria,

árvores frutíferas, campo esportivo e outras áreas, prestando-se inclusive a eventuais folgedos.

Inaugurado em 8 de julho de 2000 em festivo ambiente, houve celebração religiosa, almoço, danças em tocata de sanfoneiro, fogueira etc. A presença de 350 pessoas fez o momento vibrante e alegre. Hoje, o Núcleo está pronto para avolumar suas atividades, numa programação que beneficiará deficientes visuais das redondezas e alunos do Instituto Benjamin Constant. Dispõe de seis cavalos de raça, com os seus respectivos arreios, cinco vacas girolanda e cinco novilhos, além de hortas, galinhas poedeiras, que juntos constituem algumas das atividades a exigir desvelo laborioso.

Nossos alunos desenvolvem, regularmente, atividades no Núcleo, tais como: cuidar dos cavalos, das vacas e dos bezerras, plantar e colher verduras e hortaliças, cavalgar e andar a pé pelas trilhas existentes, além do famoso futebol que eles tanto adoram.

As freqüentes visitas ao Núcleo pelos alunos do IBC tem oportunizado uma vivência com a natureza, possibilitando que alguns tenham contato diretamente com animais, os quais só conheciam virtualmente.

Na verdade, não dispomos efetivamente de uma área de lazer completa, isto é, com piscina e outros atrativos. Mas já construímos o campo de futebol e, em seguida, será a vez da quadra poliesportiva e brevemente a piscina.

Na tentativa de ampliar a abrangência dos benefícios em prol dos deficientes visuais, temos estabelecido contatos com alguns órgãos das iniciativas pública e privada, convidando-os a juntarem-se a nós na concretização de alguns projetos considerados importantes e necessários à realização desse intento, qual seja: atendimento ao deficiente visual da área rural. Estamos planejando ainda para breve a realização de cursos de plantas ornamentais e medicinais e curso de equoterapia.

Até o momento a Caixa Escolar do IBC arcou com as despesas para manter o Núcleo em funcionamento. Entretanto já estamos realizando convênio com a Fundação de Apoio ao IBC (FAIBC) para que nos próximos meses ela possa administrar o Núcleo Rural.

Carmelino Souza Vieira é Diretor Geral do IBC.